



Distúrbios cardiovasculares

CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA (CMH) EM GATOS



A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a doença cardíaca mais comumente diagnosticada em gatos e é responsável por mais de 50% das cardiomiopatias felinas.^{1,2} Certas raças, como Maine Coon, Ragdoll, Persas e Gatos-de-bengala, são predispostas a CMH, mas outros gatos também são comumente afetados.

As diretrizes de consenso do American College of Veterinary Internal Medicine (ACVIM) identificam quatro estágios da doença cardíaca em gatos com cardiomiopatia.³

- Estágio A: Gatos em risco de desenvolver cardiomiopatia
- Estágio B: Gatos subclínicos com aumento normal ou leve do átrio esquerdo (estágio B1; baixo risco) ou gatos com dilatação moderada/grave do átrio esquerdo (estágio B2; alto risco)
- Estágio C: Gatos com histórico atual ou anterior de insuficiência cardíaca congestiva (ICC) ou tromboembolismo aórtico (ATE)
- Estágio D: Gatos com ICC que não respondem mais ao tratamento médico

Gatos com CMH precoce geralmente escaparam da detecção porque podem não ter sons cardíacos anormais ou apresentar sinais clínicos, como desconforto respiratório de ICC ou paralisia de membros por um ATE.⁴

O ecocardiograma é o padrão ouro para diagnóstico de CMH em gatos. No entanto, biomarcadores cardíacos, como o N-terminal do peptídeo natriurético pró-cerebral (NT-proBNP), pode ajudar a identificar gatos com CMH de alto risco (B2), o que pode ser valioso antes de intervenções médicas, como anestesia geral ou terapia com fluidos.²

Para gatos com insuficiência cardíaca ou ATE, as modificações nutricionais podem ser uma parte importante do cuidado ao paciente.^{1,3}

(continua na próxima página)

VOCÊ SABIA?

Muitos gatos com CMH não apresentam sopro cardíaco, som galope ou arritmia, e gatos com CMH, mas nenhum sopro apresentam risco elevado de mortalidade cardíaca.^{2,8}

Principais mensagens

A apresentação e o resultado da cardiomiopatia hipertrófica felina são extremamente variáveis. No entanto, cerca de 30% progredem para insuficiência cardíaca.¹ Para gatos com CMH que estão em insuficiência cardíaca, as recomendações dietéticas se concentram em:

- manter o consumo calórico e de proteínas^{5,6}
 - Estratégias criativas de alimentação podem ajudar a melhorar o apetite do gato, como oferecer uma variedade de opções (apropriadas) de alimentos, locais de alimentação variados ou aquecer o alimento até a temperatura corporal.
 - Registre o peso corporal, a pontuação da condição corporal e a pontuação da condição muscular em cada visita veterinária.
- evitar alto consumo de sódio
 - Alimentos e petiscos com alto teor de sódio, frequentemente administrados com medicamentos, podem inadvertidamente adicionar excesso de sódio à dieta de um gato.³
- suplemento com taurina para gatos com disfunção sistólica ventricular esquerda global, a menos que as concentrações plasmáticas de taurina estejam no intervalo normal^{3,7}
- suplemento com ácidos graxos ômega-3 de cadeia longa⁵
 - O óleo de peixe (com DHA e EPA) pode ajudar a reduzir os mediadores inflamatórios e o estresse oxidativo, reduzir a agregação plaquetária e ajudar a melhorar o apetite.
- monitoramento de deficiências de potássio³
 - A concentração sérica de potássio pode ser afetada pelo gerenciamento médico ou por condições subjacentes e pode precisar ser complementada.

Referências

1. Fox, P. R., Keene, B. W., Lamb, K., Schober, K. A., Chetboul, V., Luis Fuentes, V., Wess, G., Payne, J. R., Hogan, D. F., Motsinger-Reif, A., Häggström, J., Trehou-Sechi, E., Fine-Ferreira, D. M., Nakamuri, R. K., Lee, P. M., Singh, M. K., Ware, W. A., Abbott, J. A., Culshaw, G., ... Tachika Ohara, V. Y. (2018). International collaborative study to assess cardiovascular risk and evaluate long-term health in cats with preclinical hypertrophic cardiomyopathy and apparently healthy cats: The REVEAL Study. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 32(3), 930–943. doi: 10.1111/jvim.15122
2. Luis Fuentes, V., & Wilkie, L. J. (2017). Asymptomatic hypertrophic cardiomyopathy: Diagnosis and therapy. *The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 47(5), 1041–1054. doi: 10.1016/j.cvsm.2017.05.002
3. Luis Fuentes, V., Abbott, J., Chetboul, V., Côté, E., Fox, P. R., Häggström, J., Kittleson, M. D., Schober, K., & Stern, J. A. (2020). ACVIM consensus statement guidelines for the classification, diagnosis, and management of cardiomyopathies in cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 34(3), 1062–1077. doi: 10.1111/jvim.15745
4. Côté, E., Edwards, N. J., Ettinger, S. J., Fuentes, V. L., MacDonald, K. A., Scansen, B. A., Sisson, D. D., & Abbott, J. A. (2015). Management of incidentally detected heart murmurs in dogs and cats. *Journal of Veterinary Cardiology*, 17(4), 245–261.
5. Freeman, L. M. (2010). Beneficial effects of omega-3 fatty acids in cardiovascular disease. *Journal of Small Animal Practice*, 51(9), 462–470.
6. Freeman, L. M., & Rush, J. (2016). Nutrition in cardiovascular disorders. In F. W. K. Smith, Jr., L. P. Tilley, M. A. Oyama, & M. M. Sleeper (Eds.), *Manual of canine and feline cardiology* (5th ed., pp. 394–403). Elsevier.
7. Pion, P. D., Kittleson, M. D., Rogers, Q. R., & Morris, J. G. (1987). Myocardial failure in cats associated with low plasma taurine: A reversible cardiomyopathy. *Science*, 237(4816), 764–768. doi: 10.1126/science.3616607
8. Payne, J. R., Borgeat, K., Connolly, D. J., Boswood, A., Dennis, S., Wagner, T., Menaut, P., Maerz, I., Evans, D., Simons, V. E., Brodbelt, D. C., & Luis Fuentes, V. (2013). Prognostic indicators in cats with hypertrophic cardiomyopathy. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 27(6), 1427–1436. doi: 10.1111/jvim.12215

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.